

**Responsável Técnico:**

Edson Câmara Italiano  
Embrapa Meio-Norte  
E-mail: italiano@cpamn.embrapa.br

**Solicitação deste documento pode ser feita à:**

Embrapa Meio-Norte, Av. Duque de Caxias, 5650.  
Caixa Postal 01 - CEP 64006-220 - Teresina-PI  
Endereço eletrônico: publ@cpamn.embrapa.br



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento*

Teresina, PI  
2000

**MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA E DO  
ABASTECIMENTO**

**GOVERNO  
FEDERAL**  
Trabalhando em todo o Brasil



# **PRODUÇÃO DE SEMENTES DE CAPIM ANDROPOGON NA REGIÃO MEIO-NORTE**



Gráfica do Povo 225-3369





## INTRODUÇÃO

A formação de pastagens cultivadas no Brasil baseou-se, inicialmente, na propagação vegetativa, que se caracteriza por ser um processo lento e oneroso.

Por volta de 1970, face a importação maciça de sementes de forrageiras, principalmente da Austrália, iniciou-se o processo de formação de pastagens através do uso de sementes, cujo custo é significativamente menor quando comparado à propagação vegetativa.

A disponibilidade de sementes de boa qualidade a preços acessíveis favorece a expansão das áreas de pastagens cultivadas. Notadamente no Nordeste, o alto custo das sementes de forrageiras, geralmente provenientes de outras regiões e de qualidade indesejável, tem limitado a expansão das áreas de pastagens, além de contribuir para que sua produção e comercialização sejam inexpressivas, apesar da região apresentar condições altamente favoráveis a essas atividades.

O capim andropogon (*Andropogon gayanus* Kunt) é uma forrageira perene, originária da África e adaptada às condições de solos de baixa fertilidade. Resiste relativamente bem à seca, rebrota após a queima, pastejo ou corte e não tem apresentado problemas de pragas e doenças. Ademais, sua disseminação é facilitada pela elevada capacidade de produzir sementes de boa qualidade.

Para se produzir sementes de capim andropogon ou qualquer outra espécie forrageira, são necessários conhecimentos básicos, principalmente no que se refere à época e método de colheita, beneficiamento e armazenamento.

## MOMENTO DE COLHEITA

A colheita de sementes de capim andropogon, como de qualquer outra forrageira, deve ser feita no momento mais adequado, visando reduzir perda das mesmas. Na prática, esse momento é aquele no qual se obtém o maior rendimento de sementes de boa qualidade por área. A definição desse momento é de extrema importância, pois se a colheita for feita antes do tempo, há o risco das sementes estarem verdes e, em razão disso, não completarem sua maturação. Por outro lado, caso haja retardamento da colheita, as sementes se desprendem das panículas e caem ao solo. No caso específico do capim andropogon, recomenda-se que a colheita seja feita de 24 a 30 dias após o início da emissão das primeiras panículas.

Outros indicadores práticos que podem ajudar na definição do momento de colheita são a mudança na coloração das panículas de verde-escuro para verde-acinzentado e o aparecimento de sementes maduras no solo.



Ponto ótimo de colheita





Corte das panículas

## MÉTODOS DE COLHEITA

Neste processo, as panículas devem ser cortadas com cutelo ou ferramenta similar, a aproximadamente 40 cm abaixo da base das panículas, tomando-se o cuidado para não agitá-las demasiadamente, a fim de que as sementes já maduras não se desprendam e caiam ao solo. À medida que vão sendo cortadas, as panículas devem ser empilhadas no próprio campo sobre estrado de madeira rústica, diretamente sobre o chão limpo ou em galpões abertos a fim de que se processe, naturalmente, a

maturação ou “cura” das sementes. O empilhamento consiste em se amontoar os feixes de panículas de modo que as sementes fiquem umas sobre as outras. O empilhamento deve ter de 60 a 80 cm de altura, devendo ser coberto por uma camada de palha (pode ser do próprio capim) de 5 a 10 cm. Cinco a sete dias são suficientes para que se complete o processo de maturação das sementes. Caso haja chuva nesse período, recomenda-se o revolvimento das panículas para evitar proliferação de mofo.



Empilhamento das panículas

Ao se completar o tempo de maturação, efetua-se a “bateção,” sacudindo-se os feixes de panículas para que as sementes se soltem. Aquelas que, após a bateção, permanecerem presas às panículas devem ser desprezadas visto que não completaram a maturação, sendo, portanto, inviáveis para o plantio. Esse método apresenta as seguintes vantagens:



a) o tempo que as panículas permanecem empilhadas permite que as sementes que ainda não estavam maduras, no momento do corte, completem o processo de maturação;

b) permite a obtenção de sementes com elevado grau de pureza;

c) por ocasião da “bateção” as sementes se desprendem com maior facilidade.

## **SECAGEM DAS SEMENTES**

Normalmente, após a “bateção”, as sementes apresentam-se ainda com teor de umidade elevado, inadequado ao seu imediato armazenamento, fazendo-se necessário sua secagem. Sementes armazenadas com alto teor de umidade perdem rapidamente seu poder germinativo.

A teoria diz que as sementes de forrageiras devem ser colocadas para secar à sombra. No entanto, tem-se constatado que a secagem das sementes do capim andropogon pode ser feita ao sol sem qualquer prejuízo para sua qualidade. A secagem deve ser feita sobre lonas, piso cimentado ou de chão batido. A secagem sobre plástico é desaconselhável. Para que a secagem se processe mais rapidamente, a camada de sementes não deve exceder a 10cm de espessura. O revolvimento periódico reduz a probabilidade de ocorrer superaquecimento e fermentação e, conseqüentemente, perda da sua

qualidade. As sementes devem ser armazenadas contendo, no máximo, 13% de umidade.

## **ENSACAMENTO E ARMAZENAMENTO**

Fatores como embalagem e armazenamento são extremamente importantes na manutenção da qualidade de sementes de forrageiras. O uso de embalagens inadequadas pode comprometer seriamente a conservação das sementes, tornando-as inviáveis ao plantio. As embalagens mais recomendadas são as de sacos de papel, de juta e de algodão sendo totalmente desaconselhável o uso das embalagens de plástico. O ensacamento deve ser feito ao final da tarde, momento em que as sementes encontram-se com a temperatura em equilíbrio com o meio ambiente.

Tanto a umidade quanto as temperaturas elevadas são altamente prejudiciais à manutenção da qualidade das sementes, sendo recomendado armazená-las em lugares ventilados e secos. Os sacos devem ser empilhados sobre estrado de madeira e nunca em contato direto com o piso, seja ele de cimento ou chão batido. Deve-se também deixar espaços entre as pilhas de sacos para melhorar a ventilação e facilitar possíveis tratamentos fitossanitários.